

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS

# DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

  
ALMEDINA

 ces

Centro de Estudos Sociais

# Dicionário das Crises e das Alternativas



## **DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS**

AUTOR

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado  
Universidade de Coimbra

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Rua Fernandes Tomás, nºs 76, 78 e 79  
3000-167 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901  
www.almedina.net · editora@almedina.net

DESIGN DE CAPA

FBA

REVISÃO

Victor Ferreira

PRÉ-IMPRESSÃO

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA, LDA.

Palheira Assafarge, 3001-453 Coimbra  
producao@graficadecoimbra.pt

Abril, 2012

DEPÓSITO LEGAL

....

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



GRUPOALMEDINA

---

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado

Universidade de Coimbra

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

ISBN 978-972-40-4820-8

CDU 316

338

## **Ciências Sociais**

O capital de conhecimento e os instrumentos de análise das ciências sociais são de grande relevância para a compreensão da crise atual, transformando esta num momento de interrogação crítica sobre as origens da crise, as diferenças entre os grupos sociais por ela atingidos e as consequências para estes. As ciências sociais permitem converter em interrogações e problemas o que, para os que professam o pensamento único que domina a ortodoxia económica e política, são evidências e certezas indiscutíveis; elas permitem mostrar como as políticas de austeridade e a erosão da democracia que as acompanha não resultam da necessidade, mas de escolhas políticas associadas a certos interesses e opostas a outros.

As ciências sociais ajudam também a entender, e podem contribuir para fortalecer, as formas, tanto as novas como as “velhas”, de mobilização e de protesto social enquanto exercício da democracia e intervenção legítima dos cidadãos no espaço público. A própria pluralidade interna das ciências sociais é uma importante reserva de conhecimentos e de experiências, que terão de ser confrontados com a diversidade de conhecimentos e de experiências que fazem o mundo, contribuindo para alimentar a experimentação que procura respostas novas e de sentido emancipatório para os problemas da sociedade.

O retomar da experimentação social e política está, certamente, nas mãos dos cidadãos e cidadãs, da sociedade civil, de movimentos sociais e políticos, e também de um Estado capaz de participar na invenção de novos espaços de exercício da democracia e da cidadania ativa. Nesse processo, o lugar que os cientistas sociais ocupam não é o de oráculos ou celebrantes de qualquer pensamento único, nem o de conselheiros de governos, de instituições supranacionais ou de instituições financeiras, mas o de parceiros que contribuem para a produção de um conhecimento público a ser apropriado pela sociedade, pelos seus movimentos e iniciativas como recurso para a mudança.

*João Arriscado Nunes*

## **Classe média**

A “classe média” é uma noção algo imprecisa, mas que se impôs nas sociedades ocidentais, sobretudo à medida que um vasto conjunto de mudanças (do edifício legislativo à inovação técnica e a todo um conjunto de políticas sociais) desencadeadas na Europa do pós-guerra conduziram nos países mais avançados do Ocidente ao crescimento de novos estratos da força de trabalho